

PT

Símbolos, volumes e ferramentas
Taygoara Schiavinoto

A Diáspora dos povos africanos, escravizados e trazidos à força para o Brasil foi e ainda é um acontecimento de impacto profundo na subjetividade de todos nós, afrodescendentes. Ela foi um fenômeno de extrema desagregação, de quebra de identidades, rupturas de laços, sequestro de histórias, aniquilamento, morte.

Para se recriar identidades, laços e histórias foi, e é ainda preciso criar expressões sólidas e mutáveis, abertas ao jogo e ao crescimento. Sendo assim, são diversas as perguntas dos filhos da Diáspora: Quem ficou para trás, quem foi esquecido? Que ensinamentos não puderam oferecer? Que sensações elas tiveram e deixaram de ter? Quais palavras nunca chegaram até as terras brasileiras? Quem dentre eles nunca pôde aqui deixar suas raízes? Raízes que nunca poderemos acessar. Nunca relembrar. Pois além de terem ficado para trás, tiveram suas histórias apagadas.

De onde vim?

Talvez o maior desafio de nós, afrodescendentes, seja justamente conviver com tais perguntas e ao mesmo tempo produzir uma identidade própria. Tais questionamentos aliados às pesquisas da cultura afro-brasileira nas artes visuais e na arte não-erudita são a força motriz do projeto proposto.

Dentre os povos trazidos a força para o Brasil figuram os Bantus. Bunseki Fu-Kiau, estudioso e a maior autoridade da cosmologia Bantu-Kongo, usa um conceito chave para se entender as cosmogonias dos Bakongos. Tal princípio parte da ideia de que é possível incessantemente incorporar forças vitais de "outros" e adequá-las na sua percepção de mundo. Para os bantos todas as diferentes "forças" são consideradas como fenômenos de vitalidade. Podemos dizer então que os Bantos apresentam uma característica na qual é possível incorporar as singularidades para assim somar à sua.

Outro povo que também foi trazido à força para o Brasil foram os Yorubás. Na cosmologia Yorubá afirma-se existir 401 orixás.

Quatrocentos e um, o que está implícito nesse conceito?

Este mais um sintetiza a ideia yoruba do infinito. Onde sempre é possível acrescentar, onde sempre existe espaço para mais um - seja um ancestral divinizado, seja uma futura deidade, seja alguém que ficou no meio do caminho, esquecido pela História.

Nossa pesquisa visa contribuir com o projeto de resgate da cultura da diáspora na perspectiva de celebrar a chegada de mais um. Retomar o que ficou esquecido e precisa ser lembrado para assim criar novas realidades e identidades para a cultura afro-brasileira. Tais questionamentos aliados às pesquisas da cultura afro-brasileira e da cultura popular são a força motriz da pesquisa, para assim somar na construção de uma imagética afro-brasileira e no protagonismo da criação de simbologias negras e afro-brasileiras.

Dessa forma, nosso projeto se propõe na criação de novos símbolos, incorporando a ideia do infinito mais um dos yorubás, bem como somando conteúdo na construção da imagética afro-brasileira e no protagonismo da criação de simbologias negras e afro-brasileiras. Buscamos também possibilitar ao observador o entendimento de que para se combater o aniquilamento (que ainda é presente nos dias atuais) é necessário trazer a voz para a primeira pessoa e mostrar que esse é um esforço diário, cotidiano e permanente de criação.

EN

Symbols, volumes and tools
Taygoara Schiavinoto

The Diaspora of African peoples, enslaved and forcibly brought to Brazil was and still is an event with a profound impact on the subjectivity of all of us, Afro-descendants. It was a phenomenon of extreme disaggregation, of breaking of identities, rupture of ties, kidnapping of stories, annihilation, death.

In order to recreate identities, bonds and stories, it was, and still is, necessary to create solid and changeable expressions, open to play and growth. Thus, the questions of the children of the Diaspora are diverse: Who was left behind, who was forgotten? What teachings could they not offer? What sensations did they have and do not have? Which words never reached Brazilian lands? Who among them could never leave their roots here? Roots that we will never be able to access. Never reminisce. For in addition to being left behind, they had their stories erased.

Where did I come from?

Perhaps the greatest challenge for us, Afro-descendants, is precisely to live with such questions and at the same time produce our own identity. Such questions allied to the researches of Afro-Brazilian culture in the visual arts and in non-erudite art are the driving force of the proposed project.

Among the peoples brought by force to Brazil are the Bantus. Bunseki Fu-Kiau, scholars and the foremost authority on Bantu-Kongo cosmology, use a key concept to understand Bakongo cosmogonies. This principle starts from the idea that it is possible to incessantly incorporate vital forces from "others" and adapt them to their perception of the world. For the Bantu, all the different "forces" are considered as phenomena of vitality. We can therefore say that the Bantu have a characteristic in which it is possible to incorporate the singularities in order to add to their own.

Another people who were also forcibly brought to Brazil were the Yorubas. In Yoruba cosmology it is said that there are 401 orixás.

Four hundred and one, what is implied by this concept?

This one plus synthesizes the Yoruba idea of infinity. Where it's always possible to add, where there's always room for one more - whether a deified ancestor, a future deity, or someone forgotten along the way.

Our research aims to contribute to the project to rescue the culture of the diaspora in the perspective of celebrating the arrival of another one.

Recover what was forgotten and needs to be remembered in order to create new realities and identities for Afro-Brazilian culture.

Such questions allied to research on Afro-Brazilian culture and popular culture are the driving force of the research, in order to add to the construction of an Afro-Brazilian imagery and the leading role in the creation of black and Afro-Brazilian symbolologies.

In this way, our project proposes to create new symbols, incorporating the idea of infinity plus one of the Yorubas, as well as adding content in the construction of Afro-Brazilian imagery and in the protagonism of the creation of black and Afro-Brazilian symbolologies.

We also seek to enable the observer to understand that in order to combat annihilation (which is still present today) it is necessary to bring the voice to the first person and show that this is a daily and permanent effort of creation.